



05 A 07 DE MARÇO DE 2025



REVISTA DE IMPRENSA

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

TEMA:

. ESEnC coordena projeto financiado pela União Europeia para uma maternidade mais segura em Angola e em Moçambique



EDUCAÇÃO . COIMBRA

ESCOLA DE ENFERMAGEM TRABALHA PARA UMA MATERNIDADE MAIS SEGURA EM ANGOLA E EM MOÇAMBIQUE

Consórcio de instituições ibero-africanas vai intervir na formação dos futuros enfermeiros para melhor controlo das infeções maternas periparto

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) está a coordenar um projeto de cooperação transnacional que tem como objetivo formar educadores e estudantes de Enfermagem de instituições de ensino superior de Angola e de Moçambique sobre práticas de controlo de infeções maternas periparto, que

sejam simultaneamente sustentáveis e inovadoras, contribuindo para uma maternidade mais segura.

MPIPrevEdu - Empowering Sub-Saharan African HEIs to educate nursing students on sustainable and innovative peripartum maternal infection control practices, assim se denomina o projeto, cofinanciado pela União Europeia (programa Erasmus+) com 800 mil euros, e que envolve um consórcio constituído por mais cinco instituições de ensino superior: de Espanha (Universidad de Valladolid), de Angola (Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul e Instituto Superior Politécnico Privado da Catépa) e de Moçambique (Universidade Lúrio e Universidade Católica de Moçambique).

O projeto, coordenado pela professora da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, estima chegar, até outubro de 2027 (termo da respetiva duração), a cerca de 950 estudantes e 200 professores, enfermeiros e tutores clínicos de Enfermagem, «fomentando uma rede de pessoas, entidades, instituições de ensino e de saúde na África Subsaariana».

O consórcio ibero-africano pretende assegurar o desenvolvimento de currículos para a prevenção e controlo das infeções maternas periparto, através de um modelo educativo (Modelo MPIPrevEdu) com recurso a cenários de simulação e à construção de livros digitais (e-books) que integrarão a abordagem teórica, a formação pedagógica e as situações simuladas, quer em ambiente de serviços de saúde, quer em contexto comunitário.

«O projeto MPIPrevEdu está empenhado em promover os direitos reprodutivos das mulheres, melhorando a qualidade dos currículos de Enfermagem no contexto da prevenção e controlo das infeções maternas periparto» e, assim, contribuindo «para uma maternidade mais segura para as mulheres na África subsaariana», afirma Maria da Conceição Bento.

Fortalecer a ligação entre a academia e os profissionais de saúde

«As infeções maternas periparto são uma das prioridades globais de saúde, que tem especial relevância na África subsaariana, dada a elevada incidência, morbilidade e mortalidade de mulheres e recém-nascidos», constata o consórcio do projeto MPIPrevEdu.

Ao intervir «no processo de formação dos futuros enfermeiros» e ao «fortalecer a ligação entre a academia e os atuais profissionais», o projeto MPIPrevEdu propõe «melhorar a qualidade do ensino superior na África Subsaariana, reforçando a relevância dos enfermeiros formados nas instituições de ensino superior para o mercado de trabalho e a sociedade, aumentando o nível de competências, aptidões e potencialidades, quer dos estudantes, quer dos educadores de Enfermagem», sublinha a professora Maria da Conceição Bento.

Durante esta semana, está a realizar-se em Coimbra, o primeiro encontro transnacional do projeto MPIPrevEdu, com representantes de todas as instituições parceiras.

TAGS:

Enfermagem, Ensino Superior, Escola Superior de Enfermagem, Maternidade



REDAÇÃO

Março 5, 2025 . 14:43

PARTILHE ESTE ARTIGO:



COIMBRA

Coimbra: Enfermagem apoia saúde materno-infantil de Angola e Moçambique

📅 06 de março às 08h18 🗨️ 0 comentário(s)



DR

A constatação de uma elevada incidência de infeções e mortalidade de mulheres e recém-nascidos na África Subariana está na origem de um plano de ação ibérico para combater a doença, com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) a coordenar o projeto.

É um trabalho a realizar a um horizonte de dois anos e meio, até 2027, beneficiando de financiamento pela União Europeia.

Os laços que ligam Portugal a Angola e Moçambique determinaram que o projeto incida sobre estes dois países, "para uma maternidade mais segura", explica a direção da escola de enfermagem, que será integrada na Universidade de Coimbra até final do corrente ano.

Para tal, foi constituído um consórcio ibero-africano para a formação dos futuros enfermeiros daqueles países que vão ter tarefas de controlo das infeções maternas.

A ESEnFC está a coordenar o projeto de cooperação transnacional, apostando em práticas de controlo de infeções maternas periparto, que sejam, simultaneamente, sustentáveis e inovadoras.

Pode ler a notícia completa na edição impressa do dia 06/03/2025 do DIÁRIO AS BEIRAS



África apoio coimbra consórcio Escola Superior de Enfermagem
saúde materno-infantil

Autoria de:

António Rosado

Central Press

Modo escuro apoiado por Central

Coimbra

Escolha outro município

PUBLICIDADE



Novo Episódio

Temos Tempo

Episódio 6 "Capela"
5 de março

Coimbra

ESEnFC coordena projeto para uma maternidade mais segura em Angola e em Moçambique

Educação, Saúde, Ensino Superior



Consórcio ibero-africano @ESEnFC

Redação Central Press
05/03/2025 16h22
Leitura estimada 3 min

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) está a coordenar um projeto de cooperação transnacional que tem como objetivo formar educadores e estudantes de Enfermagem de instituições de ensino superior de Angola e de Moçambique sobre práticas de controlo de infeções maternas periparto, que sejam simultaneamente sustentáveis e inovadoras, contribuindo para uma maternidade mais segura, de acordo com nota de imprensa enviada à Central Press.

"MPIPrevEdu - Empowering Sub-Saharan African HEIs to educate nursing students on sustainable and innovative peripartum maternal infection control practices", assim se denomina o projeto, cofinanciado pela União Europeia (programa Erasmus+) com 800 mil euros, e que envolve um consórcio constituído por mais cinco instituições de ensino superior: de Espanha (Universidad de Valladolid), de Angola (Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul e Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa) e de Moçambique (Universidade Lúrio e Universidade Católica de Moçambique).

O projeto, coordenado pela professora da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, estima chegar, até outubro de 2027 (termo da respetiva duração), a cerca de 950 estudantes e 200 professores, enfermeiros e tutores clínicos de Enfermagem, "fomentando uma rede de pessoas, entidades, instituições de ensino e de saúde na África Subsaariana".

O consórcio ibero-africano pretende assegurar o desenvolvimento de currículos para a prevenção e controlo das infeções maternas periparto, através de um modelo educativo (Modelo MPIPrevEdu) com recurso a cenários de simulação e à construção de livros digitais (e-books) que integrarão a abordagem teórica, a formação pedagógica e as situações simuladas, quer em ambiente de serviços de saúde, quer em contexto comunitário.

"O projeto 'MPIPrevEdu' está empenhado em promover os direitos reprodutivos das mulheres, melhorando a qualidade dos currículos de Enfermagem no contexto da prevenção e controlo das infeções maternas periparto" e, assim, contribuindo "para uma maternidade mais segura para as mulheres na África subsariana", afirma Maria da Conceição Bento.

"As infeções maternas periparto são uma das prioridades globais de saúde, que tem especial relevância na África subsariana, dada a elevada incidência, morbilidade e mortalidade de mulheres e recém-nascidos", constata o consórcio do projeto "MPIPrevEdu".

Ao intervir "no processo de formação dos futuros enfermeiros" e ao "fortalecer a ligação entre a academia e os atuais profissionais", o projeto "MPIPrevEdu" propõe "melhorar a qualidade do ensino superior na África Subsaariana, reforçando a relevância dos enfermeiros formados nas instituições de ensino superior para o mercado de trabalho e a sociedade, aumentando o nível de competências, aptidões e potencialidades, quer dos estudantes, quer dos educadores de Enfermagem", sublinha a professora Maria da Conceição Bento.

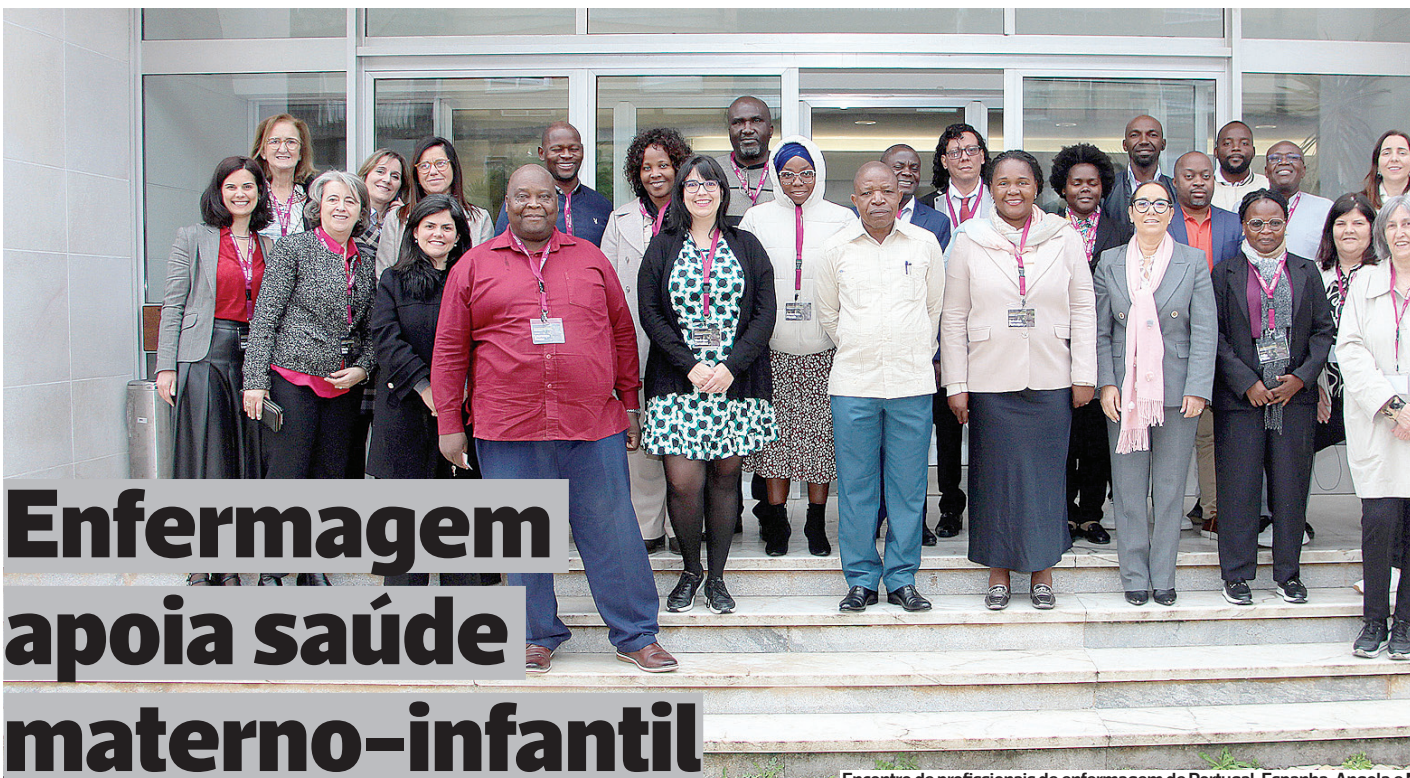
Durante esta semana, está a realizar-se em Coimbra, o primeiro encontro transnacional do projeto "MPIPrevEdu", com representantes de todas as instituições parceiras. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, infeção materna periparto "é uma infeção bacteriana do trato genital ou tecidos circundantes que ocorre a qualquer momento entre o início da rutura de membranas ou trabalho de parto e o 42º dia pós-parto, em que se verificam dois ou mais dos seguintes sintomas: dor, febre, corrimento vaginal anormal, corrimento com um cheiro/odor desagradável ou atraso na involução uterina".

PUBLICIDADE

coimbra

protagonista

↳ **Jorge Martins** é o autor do livro "Breve história dos judeus em Portugal", cuja 7.ª edição foi apresentada no Pátio da Inquisição, em Coimbra, na passada sexta-feira. Trata-se de um autor especializado em estudos judaicos, com mais de dezena e meia de obras publicadas, bem como manuais escolares, de uma temática a que se tem dedicado nos últimos 24 anos.



Encontro de profissionais de enfermagem de Portugal, Espanha, Angola e M

Enfermagem apoia saúde materno-infantil

de Angola e Moçambique

●●● A constatação de uma elevada incidência de infeções e mortalida-

de de mulheres e recém-nascidos na África Subariana está na origem de um plano de ação ibérico para combater a doença, com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) a coordenar o projeto.

É um trabalho a realizar a um horizonte de dois

anos e meio, até 2027, beneficiando de financiamento pela União Europeia.

Os laços que ligam Portugal a Angola e Moçambique determinaram que o projeto incida sobre estes dois países, "para uma maternidade mais segura", explica a direção da escola de enfermagem, que será integrada na Universidade de Coimbra até final do corrente ano.

Para tal, foi constituído um consórcio ibero-africano para a formação dos futuros enfermeiros daqueles países que vão ter tarefas de controlo das

infeções maternas.

A ESENfC está a coordenar o projeto de cooperação transnacional, apostando em práticas de controlo de infeções maternas periparto, que sejam, simultaneamente, sustentáveis e inovadoras. "MPIPrevEdu-Empowering Sub-Saharan African HEIs" é a síntese da designação do projeto, que vai receber 800 mil euros do programa Erasmus+, em parceria com outras cinco instituições de ensino superior: de Espanha (Universidad de Valladolid), de Angola (Instituto Politécnico do Cuanza Sul

e Instituto Politécnico Privado da Catepa) e de Moçambique (Universidade Lúrio e Universidade Católica de Moçambique).

Maria da conceição Bento assume a coordenação

O projeto, coordenado pela professora da ESENfC, Maria da Conceição Bento, estima dar formação – até outubro de 2027 – a cerca de 950 estudantes e 200 professores, enfermeiros e tutores clínicos de enfermagem, "fomentando uma rede de pessoas, entidades, instituições de ensino e de saúde", referem os pro-

ligação academia/trabalho

●●● Ao intervir "no processo de formação dos futuros enfermeiros" e ao "fortalecer a ligação entre a academia e os atuais profissionais", o projeto MPIPrevEdu propõe "melhorar a qualidade do ensino superior na África Subariana, reforçando a relevância dos enfermeiros formados e a sociedade, aumentando o nível de competências, aptidões e potencialidades, quer dos estudantes, quer dos educadores de Enfermagem", sublinha a professora Maria da Conceição Bento.

encontro de parceiros

●●● Está a realizar-se em Coimbra, esta semana, o primeiro encontro transnacional do projeto MPIPrevEdu, com representantes de todas as instituições parceiras. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a infeção materna periparto "é uma infeção bacteriana do trato genital ou tecidos circundantes que ocorre a qualquer momento entre o início da rutura de membranas ou trabalho de parto e o 42.º dia pós-parto, em que se verificam dois ou mais dos seguintes sintomas: dor, febre e corrimento".

A União Europeia assegura um financiamento de 800 mil euros para a execução do projeto bilateral até ao fim de 2027

IMPULSO IA
Programa

Curso
Aumente a sua
produtividade com IA

↳ O **Politécnico de Coimbra** (ISCAC) promove hoje o curso gratuito “Aumente a sua produtividade com IA”, uma iniciativa da APDC, em parceria com a Google, que facilita a adaptação à era digital. A formação é destinada a jovens, profissionais e a qualquer pessoa que queira atualizar competências digitais.

CCDR CENTRO
CENTRO DE COORDENAÇÃO E SERVIÇOS REGIONAIS DO CENTRO

↳ A **CCDR Centro**, no âmbito dos incentivos do Estado à comunicação social, promove, no dia 10 de março, uma sessão de esclarecimentos junto dos órgãos de comunicação social locais ou regionais. Em formato online, a sessão incide apenas sobre os regimes de incentivos do Estado à comunicação social geridos pela CCDR Centro.



Ana Morgado, Nuno Batista, Óscar Ferraz, Jorge Lobo e Gabriel Falcão

UC representa Portugal no mundial de computação quântica

motores.

Serão desenvolvidos currículos para a prevenção e controlo das infeções maternas periparto, através de um modelo educativo com recurso a cenários de simulação e à construção de livros digitais (e-books).

“Direitos reprodutivos”

“O projeto MPIPrevEdu está empenhado em promover os direitos reprodutivos das mulheres, melhorando a qualidade dos currículos de enfermagem no contexto da prevenção e controlo das infeções maternas periparto”, afirma Maria da Conceição Bento.

“As infeções maternas periparto são uma das prioridades globais de saúde, que tem especial relevância na África subsariana, dada a elevada incidência, morbilidade e mortalidade de mulheres e recém-nascidos, constata o consórcio do projeto MPIPrevEdu.

| **António Rosado**

●●● A Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade de Coimbra (FCTUC) foi selecionada para integrar um grupo restrito de 15 projetos inovadores a nível mundial no âmbito do “Quantum Challenge da Pasqal”.

Este feito posiciona a UC como a única instituição portuguesa a garantir um lugar na final deste concurso, que contou com a participação de 150 equipas provenientes de 70 países diferentes.

A equipa da FCTUC é composta por Ana Morgado, Gabriel Falcão, Jorge Lobo, Óscar Ferraz (Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores), Sagar Pratapsi (Departamento de Física) e Nuno Batista (Departamento de Engenharia Informática).

O projeto da equipa da FCTUC centra-se no desenvolvimento de novos algoritmos de Inteligência Artificial (IA) que exploram o poder

da computação quântica para resolver problemas complexos de imagiologia médica.

Inteligência Artificial aplicada à saúde

O projeto foca-se no rastreio e prevenção de doenças do foro gastrointestinal, nomeadamente o cancro gastrointestinal, uma área em que a capacidade de processar grandes volumes de dados com rapidez e precisão pode fazer toda a diferença.

A Pasqal – empresa com origem em França, que desenvolve computadores quânticos com base em tecnologia de neutral atoms – promove regularmente este tipo de desafios, estimulando a inovação e o progresso da computação quântica. O acesso privilegiado aos recursos da Pasqal, garantido por esta distinção, permite à equipa portuguesa a experiência única de beneficiar de formação exclusiva em



O projeto da FCTUC centra-se em algoritmos de Inteligência Artificial (IA)

1 Computação dirigida à prevenção do cancro

2 “A investigação portuguesa tem potencial”

tecnologias emergentes, ainda pouco exploradas, oferecendo assim uma vantagem competitiva significativa a nível internacional.

Oportunidade de liderar a inovação

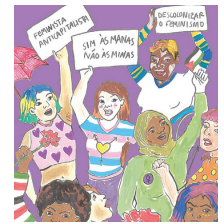
“O facto de termos sido selecionados é extraordinário. Teremos acesso a um produto de nicho, que ainda não está amplamente divulgado, e isso coloca-nos numa posição privilegiada para propor soluções inova-

doras para os problemas que pretendemos resolver”, destacou Gabriel Falcão, professor do DEEC e líder do projeto.

Para além do impacto científico e tecnológico, este projeto está também alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, neste caso o ODS 3, que procura garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Trata-se de um reforço do compromisso da UC com a inovação responsável e a criação de soluções que beneficiam a sociedade global.

“Este reconhecimento internacional sublinha o papel de destaque que a UC está a assumir na vanguarda da computação quântica aplicada à saúde, mostrando que a investigação portuguesa tem potencial para competir e liderar a nível mundial”, conclui a equipa.



Rede 8 de Março sai à rua em 13 localidades no Dia da Mulher

●●● A Rede 8 de Março anunciou, para depois de amanhã, a realização de marchas de protesto em 13 cidades, incluindo Coimbra que, neste caso, será a partir das 17H00, na Praça da República.

“Há 50 anos, as mulheres tomaram as ruas em Lisboa numa manifestação histórica do Movimento de Libertação das Mulheres. E se, no ano passado, celebrámos os 50 anos do 25 de Abril, este ano recordamos o momento em que Abril se tomou de todas e voltamos a ocupar as ruas, porque a nossa luta continua”, refere o movimento.

O coletivo refere que, entre outras, “a luta é verdadeiramente de todas as mulheres. É das mulheres trabalhadoras, incluindo as trabalhadoras do sexo, das mulheres racializadas, das mulheres trans, das mulheres com diversidade funcional ou neurodiversidade”.

O Manifesto faz ainda referência a Maria Teresa Horta, aos números assustadores da violência doméstica e feminicídios, às mulheres dos bairros despejadas, à crise na habitação, às dificuldades no acesso ao aborto, ao caos das urgências obstétricas, à sociedade capacitista, à repressão policial, ao racismo, às minas do Barroso, ao assédio na academia, à Palestina, ao regime talibã no Afeganistão, às vontades fascistas e neoliberais que encostam o 25 de Abril à parede, entre outros temas.

COIMBRA, 6 de Março de 2025

GRUPO MEDIA CENTRO (<https://www.radioregionalcentro.pt/grupo-media-centro>)ESTATUTO EDITORIAL (<https://www.radioregionalcentro.pt/estatuto-editorial>)CONTACTOS (<https://www.radioregionalcentro.pt/contactos>)f (<https://www.facebook.com/regionalcentro/>)📱 (<https://play.google.com/store/apps/details?id=pt.abss.RadioRegionalCentro&hl=en>)🍏 (<https://itunes.apple.com/us/app/radio-regional-do-centro/id1137128495?mt=8>)<https://www.radioregionalcentro.pt>

ESEnC coordena projecto para uma maternidade mais segura em Angola e em Moçambique

5 de Março 2025



A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) está a coordenar um projecto de cooperação transnacional que tem como objectivo formar educadores e estudantes de Enfermagem de instituições de ensino superior de Angola e de Moçambique sobre práticas de controlo de infeções maternas periparto, que sejam simultaneamente sustentáveis e inovadoras, contribuindo para uma maternidade mais segura.

MPIPrevEdu – Empowering Sub-Saharan African HEIs to educate nursing students on sustainable and innovative peripartum maternal infection control practices, assim se denomina o projecto, cofinanciado pela União Europeia (programa Erasmus+) com 800 mil euros, e que envolve um consórcio constituído por mais cinco instituições de ensino superior: de Espanha (Universidad de Valladolid), de Angola (Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul e Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa) e de Moçambique (Universidade Lúrio e Universidade Católica de Moçambique).

O projecto, coordenado pela professora da ESEnC, Maria da Conceição Bento, estima chegar, até Outubro de 2027 (termo da respectiva duração), a cerca de 950 estudantes e 200 professores, enfermeiros e tutores clínicos de Enfermagem, «fomentando uma rede de pessoas, entidades, instituições de ensino e de saúde na África Subsaariana».

O consórcio ibero-africano pretende assegurar o desenvolvimento de currículos para a prevenção e controlo das infeções maternas periparto, através de um modelo educativo (Modelo MPIPrevEdu) com recurso a cenários de simulação e à construção de livros digitais (e-books) que integrarão a abordagem teórica, a formação pedagógica e as situações simuladas, quer em ambiente de serviços de saúde, quer em contexto comunitário. «O projecto MPIPrevEdu está empenhado em promover os direitos reprodutivos das mulheres, melhorando a qualidade dos currículos de Enfermagem no contexto da prevenção e controlo das infeções maternas periparto» e, assim, contribuindo «para uma maternidade mais segura para as mulheres na África subsaariana», afirma Maria da Conceição Bento.

Fortalecer a ligação entre a academia e os profissionais de saúde

«As infeções maternas periparto são uma das prioridades globais de saúde, que tem especial relevância na África subsaariana, dada a elevada incidência, morbidade e mortalidade de mulheres e recém-nascidos», constata o consórcio do projeto MPIPrevEdu.

Ao intervir «no processo de formação dos futuros enfermeiros» e ao «fortalecer a ligação entre a academia e os actuais profissionais», o projeto MPIPrevEdu propõe «melhorar a qualidade do ensino superior na África Subsaariana, reforçando a relevância dos enfermeiros formados nas instituições de ensino superior para o mercado de trabalho e a sociedade, aumentando o nível de competências, aptidões e potencialidades, quer dos estudantes, quer dos educadores de Enfermagem», sublinha a professora Maria da Conceição Bento.

Durante esta semana, está a realizar-se em Coimbra, o primeiro encontro transnacional do projecto MPIPrevEdu, com representantes de todas as instituições parceiras.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, infeção materna periparto «é uma infeção bacteriana do trato genital ou tecidos circundantes que ocorre a qualquer momento entre o início da ruptura de membranas ou trabalho de parto e o 42.º dia pós-parto, em que se verificam dois ou mais dos seguintes sintomas: dor, febre, corrimento vaginal anormal, corrimento com um cheiro/odor desagradável ou atraso na involução uterina».



Coimbra coordena projecto para maternidade mais segura em Angola e Moçambique

6 de Março 2025



Instituições de ensino de quatro países participam num projecto coordenado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) que visa melhorar o controlo das infeções maternas associadas ao parto em Angola e Moçambique.

Cofinanciado pela União Europeia com 800 mil euros, através do programa Erasmus+, o projecto destina-se a "formar educadores e estudantes de enfermagem" dos dois países africanos de expressão portuguesa acerca das "práticas de controlo de infeções maternas periparto".

"Nos últimos números de Angola, temos 460 mortes por ano de mães por cada 100 mil nascidos vivos, enquanto em Moçambique morrem 506 mulheres em 100 mil nascidos vivos", disse à agência Lusa a professora Maria da Conceição Bento, coordenadora do projecto.

Porém, "estes são os números possíveis" sobre a realidade actual da maternidade nestes países da África subsariana. "Temos de estar preocupados com as infeções maternas que acontecem no periparto", sublinhou a docente e antiga diretora da ESEnFC.

O consórcio "vai intervir na formação dos futuros enfermeiros para melhor controlo das infeções maternas periparto, uma das prioridades globais de saúde com especial relevância na África subsariana, dada a elevada incidência e mortalidade de mulheres e recém-nascidos", salienta a ESEnFC.

Até 2027, participam no projecto, além da anfitriã de Coimbra, que acolhe o primeiro encontro presencial até sexta-feira, a Universidad de Valladolid (Espanha), o Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul e o Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa, ambos em Angola, e a Universidade Lúrio e a Universidade Católica de Moçambique (UCM).

Para Atija Pillião, que coordena a iniciativa da parte de Moçambique, "a questão da saúde da mulher e da criança é um desafio ainda de nível elevado da maternidade, no parto e no pós-parto". "Com o trabalho de toda a equipa, podemos conseguir controlar aos poucos algo que para nós é preocupante", declarou a docente de enfermagem na UCM.

Por sua vez, Lourenço Lino Sousa, de Angola, realça que "os trabalhos em curso superam as expectativas". "O projecto é bastante importante para o processo de ensino e aprendizagem, ao nível dos conteúdos programáticos, sobretudo para o controlo e prevenção das infeções do periparto", referiu.

O professor do Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul, também coordenador do projecto, salientou a importância de "preparar os profissionais, analisar os programas de estudo e identificar as lacunas", contribuindo para "prevenir as infeções do periparto e evitar muitas mortes".

No comunicado, a ESEnFC acentuou a necessidade de conseguir "práticas de controlo de infeções maternas periparto que sejam simultaneamente sustentáveis e inovadoras, contribuindo para uma maternidade mais segura".

Os parceiros pretendem "melhorar a qualidade do ensino superior na África subsariana, reforçando a relevância dos enfermeiros formados nas instituições de ensino superior para o mercado de trabalho e a sociedade, aumentando o nível de competências, aptidões e potencialidades, quer dos estudantes, quer dos educadores de enfermagem", adianta Maria da Conceição Bento.

A investigadora revelou, ainda, que os promotores, numa fase posterior, planeiam "disseminar os resultados do projecto" em países como Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Está previsto que, durante três anos, o projecto envolva 950 estudantes e 200 professores, enfermeiros e tutores clínicos de enfermagem.

**CENTRO** Cofinanciado pela União Europeia(<https://centro2030.pt/resultados/projetos- aprovados/>)
PUBLICIDADE

Últimas Notícias

Coimbra vai ser "capital" da felicidade durante quatro dias de Março

6 de Março 2025 (<https://www.campeaoprovincias.pt/2025/03/06/coimbra-vai-ser-capital-da-felicidade-durante-quatro-dias-de-marco/>)

Cidadania e Governança Autárquica é um novo curso na Universidade de Coimbra

6 de Março 2025 (<https://www.campeaoprovincias.pt/2025/03/06/cidadania-e-governanca-autarquica-e-um-novo-curso-na-universidade-de-coimbra/>)

Lídia Pereira lança grupo para promover liderança europeia em tecnologias limpas

6 de Março 2025 (<https://www.campeaoprovincias.pt/2025/03/06/lydia-pereira-lanca-grupo-para-promover-lideranca-europeia-em-tecnologias-limpas/>)

Locais únicos e filme feito 100% por IA são trunfos da Região de Coimbra na BTL

6 de Março 2025 (<https://www.campeaoprovincias.pt/2025/03/06/locais-unicos-e-filme-feito-100-por-ia-sao-trunfos-da-regiao-de-coimbra-na-btl/>)

Coimbra coordena projecto para maternidade mais segura em Angola e Moçambique

6 de Março 2025 (<https://www.campeaoprovincias.pt/2025/03/06/coimbra-coordena-projecto-para-maternidade-mais-segura-em-angola-e-mocambique/>)

Politécnico de Coimbra fortalece cooperação com Guiné-Bissau na formação de quadros

6 de Março 2025 (<https://www.campeaoprovincias.pt/2025/03/06/politecnico-de-coimbra-fortalece-cooperacao-com-guine-bissau-na-formacao-de-quadros/>)

DENSO regressa com arte pela “coesão territorial”

União Municípios de Coimbra aglomerados em nova mostra cultural. As ações planeadas vão dar a conhecer artistas, e outros tópicos, da região até abril



Cristina Faria é diretora do Centro Cultural Penedo da Saudade, onde “DENSO” se pode visitar

Francisco Nunes

A missão continua a mesma desde a sua primeira edição: mostrar a expressão artística e cultural dos municípios de Coimbra e ajudar na coesão territorial de toda a região. Com muitas atividades “fora da caixa” pensadas, a exposição “DENSO - III Mostra Cultural e Artística da Região de Coimbra” junta a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM-RC) e o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) num elaborado trabalho dentro do Centro Cultural Penedo da Saudade (CCPS).

Este ano serão 18 municípios participantes na exposição principal, com 17 a trabalhar em conjunto para oferecer uma programação “extra”, paralela ao que se pode encontrar diariamente no CCPS.

Cristina Faria é a diretora do centro cultural onde se encontra a mostra e explica que a adesão tem vindo a aumentar em cada edição, motivando a sua continuidade. «Há coisas que vão ficando de ano para ano, que chegam até a continuar fora da exposição», refere, enaltecendo o contributo desta amostra “restrita”.

A ideia inicial desenhada por Érica Castanheira, responsá-

vel da iniciativa é uma «afirmação de Coimbra como região da cultura», um processo que a vice-presidente relembra ter começado em 2017. «Esta é uma celebração da alma artística», termina.

Como espaço de valorização da arte, anexo ao Politécnico de Coimbra, o CCPS é visto como um posto que «desenvolve a sociedade», pois consegue dinamizar «uma cultura ativa», nas palavras de Jorge Conde, presidente do IPC. «Temos de ter em consideração o valor estrutural da arte na sociedade», valor este que conecta às valências e alunos do Instituto Politécnico de Coimbra: «o envolvimento dos nossos alunos é uma mais-valia».

Érica Castanheira defende que o potencial visto no IPC é muito forte, destacando a “DENSO” como um «ajuda à empregabilidade que envolve os alunos», descrevendo-a como uma «teia que liga e mexe com toda a comunidade, começando na estudantil que está aqui tão perto».

A exposição pode visitar-se de terça-feira a domingo, das 14h00 às 20h00, no Centro Cultural Penedo da Saudade. Até dia 6 de abril existem, ainda, ou-

Potencialidade do IPC

mento da iniciativa é uma «afirmação de Coimbra como região da cultura», um processo que a vice-presidente relembra ter começado em 2017. «Esta é uma celebração da alma artística», termina.

Como espaço de valorização da arte, anexo ao Politécnico de Coimbra, o CCPS é visto como um posto que «desenvolve a sociedade», pois consegue dinamizar «uma cultura ativa», nas palavras de Jorge Conde, presidente do IPC. «Temos de ter em consideração o valor estrutural da arte na sociedade», valor este que conecta às valências e alunos do Instituto Politécnico de Coimbra: «o envolvimento dos nossos alunos é uma mais-valia».

Érica Castanheira defende que o potencial visto no IPC é muito forte, destacando a “DENSO” como um «ajuda à empregabilidade que envolve os alunos», descrevendo-a como uma «teia que liga e mexe com toda a comunidade, começando na estudantil que está aqui tão perto».

FIGUEIREDO

PROGRAMA

de 5 de março a 6 de abril

14h00-20h00- DENSO - III Mostra Cultural e Artística da Região de Coimbra

8 de março

16h00- Paineis “Património Imagético e a Construção do Conhecimento - O Arquivo Fotográfico da Figueira da Foz”

16h00- Momento musical com Mário Ventura

17h00- Paineis “A Viola Toeira e Guitarrinho de Coimbra”

20 de março

15h00- Mesa Redonda: Financiamento das Artes na Região de Coimbra - Oportunidades

22 de março

15h00- Pintura de aguarela ao vivo, baseada numa fotografia do território de Mortágua, pela artista plástica Ivone Ramos

16h00- Apresentação “Fulgur e Morte de João Brandão”, por Luís Pedro Ferreira

17h00- Concerto com Ursos das Gaitas

27 de março

15h00- Mesa Redonda: A Cultura e as Artes na Coesão Territorial - Boas Práticas

29 de março

15h00- Apresentação “Esboço biográfico de Alberto da Veiga Simões”, por Lina Madeira

16h00- “A arte de contar histórias”, com José Craveiro

17h00- Momento musical com a fadista Inês Freire

17h30- Oficina de Caligrafia Chinesa, com Tchum Nhu Lin

5 de abril

15h00- Documentário “Mãos à obra”, sobre o artesanato do Concelho de Vila Nova de Poiares, realizado pela Jara Creative Video

15h00- Tecelagem ao vivo, com a artesã Leonilda Silva

16h00- Apresentação do livro infantil-juvenil “Todos Somos Capazes”, de Joana Sobral, por Patrícia Neves, do Clube de Leitura Literar.te

17h00- Conversa com os autores do projeto METAMÓRFOSIS, um projeto que reflete, com arte e poesia, uma realidade vivida em aldeias do território do Concelho de Góis. Carmen Serêjo e António Luís Moreira

6 de abril

15h30- Cerimónia de Encerramento da DENSO - III Mostra Cultural e Artística da Região de Coimbra

16h00- Palestra “Somos o que comemos? Gastronomia, Territórios e Culturas: das identidades às experiências”, por João Pedro Gomes

16h30- Mostra Intermunicipal de Sabores

Projeto coordenado pela ESEnFC contribui para maternidade mais segura



Projeto MPIPrevEdu reúne esta semana parceiros em Coimbra

ANGOLA E MOÇAMBIQUE A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) anunciou que está a coordenar um projeto de cooperação transnacional que visa formar educadores e estudantes de Enfermagem de instituições de ensino superior de Angola e de Moçambique sobre práticas de controlo de infeções maternas periparto, que sejam «simultaneamente sustentáveis e inovadoras, contribuindo para uma maternidade mais segura».

O projeto, designado MPIPrevEdu - Empowering Sub-Saharan African HEIs to educate nursing students on sustainable and innovative peripartum maternal infection control practices, é cofinanciado pela União Europeia (programa Erasmus+) com 800 mil euros e envolve um consórcio constituído por mais cinco instituições de ensino superior;

de Espanha (Universidad de Valladolid), de Angola (Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul e Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa) e de Moçambique (Universidade Lúrio e Universidade Católica de Moçambique).

Coordenado por Maria da Conceição Bento, professora da ESEnFC, o projeto estende-se até outubro de 2027, altura em que pretende chegar a cerca de 950 estudantes e 200 professores, enfermeiros e tutores clínicos de Enfermagem, fomentando assim «uma rede de pessoas, entidades, instituições de ensino e de saúde na África Subariana».

O primeiro encontro transnacional do projeto MPIPrevEdu está a realizar-se em Coimbra durante esta semana, com representantes de todas as instituições parceiras. «

Miguel Moreira

Notário

Rua José de Nápoles, n.º 128 - 3140-257 Montemor-o-Velho

Tel.: 239 688 159 E-mail: geralcartoriommg@gmail.com | NIF: 252.015.029

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para fins de publicação que por escritura de três de Março de dois mil e vinte e cinco, lavrada a folhas sete e seguintes do livro número treze - B de notas para escrituras diversas do Cartório do Notário Licenciado Miguel Azevedo da Rocha Moreira, sito na Rua José de Nápoles, número cento e vinte e oito, em Montemor-o-Velho, **ANTÓNIO MANUEL DAS NEVES FERREIRA** e mulher **LUIÁ MARGARIDA COUCEIRO DOS SANTOS**, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da extinta freguesia de São Martinho de Árvore, ela da extinta freguesia de Sé Nova, ambas do concelho de Coimbra, residentes na Rua do Malhão, Condomínio Fechado do Malhão, fração “R”, porta D, primeiro esquerdo, em Coutada, 3140-186 Meãs, declararam:

Que, com exclusão de outrem, o outorgante, António Manuel, é dono e legítimo possuidor do prédio rústico composto de vinha com oliveiras, sito em Alqueves, União das Freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa, concelho de Coimbra, com a área de mil duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com serventia, do nascente com Manuel Bernardo Reis e do poente com Manuel de Seica, inscrito na matriz sob o artigo 4560 (anteriormente inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 3675 da extinta freguesia de Lamarosa), com o valor patrimonial tributário e atribuído de MIL TREZENTOS E SESENTA E SETE EUROS E QUARENTA E DOIS CÉNTIMOS, não descrito no registo predial.

Que, o outorgante, António Manuel, possui este imóvel desde o ano de dois mil, à data soiteiro, maior, por lhe ter sido doado verbalmente por seus pais, Rogério Bera Ferreira e mulher Maria Luísa das Neves Seica, residentes em São Martinho de Árvore, Coimbra, cujo título, por isso, não dispõe.

Que desde aquele ano, o outorgante, António Manuel, entrou na posse do prédio, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade plena, ininterruptamente, sem qualquer oposição, à vista de toda a gente, aproveitando todas as suas utilidades, usufruindo-o, cultivando-o, colhendo os produtos e suportando os respectivos encargos, possui esta que anexou até hoje de modo contínuo, pacífica e publicamente e de boa fé, pelo que afirmou o primeiro outorgante, António Manuel, proprietário do imóvel, invocando como causa de aquisição, a usucapição.

Está conforme o original.

Montemor-o-Velho, três de Março de dois mil e vinte e cinco.

O Colaborador autorizado pelo Notário (art. 8.º do Estatuto do Notariado),

com publicação em 03/06/2024 no sítio da Ordem dos Notários,

(Carlos Miguel de Oliveira Ramos)

Inscrito na Ordem dos Notários com o n.º 874/2



Coimbra coordena projeto para maternidade mais segura em Angola e Moçambique

LUSA

06-03-2025 13:58h

Instituições de ensino de quatro países participam num projeto coordenado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) que visa melhorar o controlo das infeções maternas associadas ao parto em Angola e Moçambique.

Cofinanciado pela União Europeia com 800 mil euros, através do programa Erasmus+, o projeto destina-se a "formar educadores e estudantes de enfermagem" dos dois países africanos de expressão portuguesa acerca das "práticas de controlo de infeções maternas periparto".

"Nos últimos números de Angola, temos 460 mortes por ano de mães por cada 100 mil nascidos vivos, enquanto em Moçambique morrem 506 mulheres em 100 mil nascidos vivos", disse hoje à agência Lusa a professora Maria da Conceição Bento, coordenadora do projeto.

Porém, "estes são os números possíveis" sobre a realidade atual da maternidade nestes países da África subsariana.

"Temos de estar preocupados com as infeções maternas que acontecem no periparto", sublinhou a docente e antiga diretora da ESEnFC.

O consórcio "vai intervir na formação dos futuros enfermeiros para melhor controlo das infeções maternas periparto, uma das prioridades globais de saúde com especial relevância na África subsariana, dada a elevada incidência e mortalidade de mulheres e recém-nascidos", salientou hoje a ESEnFC num comunicado enviado à Lusa.

Até 2027, participam no projeto, além da anfitriã de Coimbra, que acolhe o primeiro encontro presencial até sexta-feira, a Universidad de Valladolid (Espanha), o Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul e o Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa, ambos em Angola, e a Universidade Lúrio e a Universidade Católica de Moçambique (UCM).

Para Atija Pilião, que coordena a iniciativa da parte de Moçambique, "a questão da saúde da mulher e da criança é um desafio ainda de nível elevado da maternidade, no parto e no pós-parto".

"Com o trabalho de toda a equipa, podemos conseguir controlar aos poucos algo que para nós é preocupante", declarou a docente de enfermagem na UCM.

Por sua vez, Lourenço Lino Sousa, de Angola, realçou à Lusa que "os trabalhos em curso superam as expectativas".

"O projeto é bastante importante para o processo de ensino e aprendizagem, ao nível dos conteúdos programáticos, sobretudo para o controlo e prevenção das infeções do periparto", referiu.

O professor do Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul, também coordenador do projeto, salientou a importância de "preparar os profissionais, analisar os programas de estudo e identificar as lacunas", contribuindo para "prevenir as infeções do periparto e evitar muitas mortes".

No comunicado, a ESEnFC acentuou a necessidade de conseguir "práticas de controlo de infeções maternas periparto que sejam simultaneamente sustentáveis e inovadoras, contribuindo para uma maternidade mais segura".

Os parceiros pretendem "melhorar a qualidade do ensino superior na África subsariana, reforçando a relevância dos enfermeiros formados nas instituições de ensino superior para o mercado de trabalho e a sociedade, aumentando o nível de competências, aptidões e potencialidades, quer dos estudantes, quer dos educadores de enfermagem", adiantou Maria da Conceição Bento, citada na nota.

A investigadora revelou ainda à Lusa que os promotores, numa fase posterior, planeiam "disseminar os resultados do projeto" em países como Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Está previsto que, durante três anos, o projeto envolva 950 estudantes e 200 professores, enfermeiros e tutores clínicos de enfermagem.

MAIS NOTÍCIAS



SAÚDE

Coimbra coordena projecto para maternidade mais segura em Angola

Instituições de ensino de quatro países participam num projecto coordenado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) que visa melhorar o controlo das infeções maternas associadas ao parto em Angola e Moçambique.

LUSA/VERANGOLA
06 de Março, 2025



RELACIONADO

SAÚDE

Enfermeiros que trabalham com diferentes especialidades clínicas têm como grande desafio "manterem-se sempre actualizados"

Cofinanciado pela União Europeia com 800 mil euros, através do programa Erasmus+, o projecto destina-se a "formar educadores e estudantes de enfermagem" dos dois países africanos de expressão portuguesa acerca das "práticas de controlo de infeções maternas periparto".

"Nos últimos números de Angola, temos 460 mortes por ano de mães por cada 100 mil nascidos vivos, enquanto em Moçambique morrem 506 mulheres em 100 mil nascidos vivos", disse à agência Lusa a professora Maria da Conceição Bento, coordenadora do projecto.

Porém, "estes são os números possíveis" sobre a realidade actual da maternidade nestes países da África subsariana.

"Temos de estar preocupados com as infeções maternas que acontecem no periparto", sublinhou a docente e antiga directora da ESEnFC.

O consórcio "vai intervir na formação dos futuros enfermeiros para melhor controlo das infeções maternas periparto, uma das prioridades globais de saúde com especial relevância na África subsariana, dada a elevada incidência e mortalidade de mulheres e recém-nascidos", salientou a ESEnFC num comunicado enviado à Lusa.

Até 2027, participam no projecto, além da anfitriã de Coimbra, que acolhe o primeiro encontro presencial até Sexta-feira, a Universidad de Valladolid (Espanha), o Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul e o Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa, ambos em Angola, e a Universidade Lúrio e a Universidade Católica de Moçambique (UCM).

Para Atija Pilião, que coordena a iniciativa da parte de Moçambique, "a questão da saúde da mulher e da criança é um desafio ainda de nível elevado da maternidade, no parto e no pós-parto".

"Com o trabalho de toda a equipa, podemos conseguir controlar aos poucos algo que para nós é preocupante", declarou a docente de enfermagem na UCM.

Por sua vez, Lourenço Lino Sousa, de Angola, realçou à Lusa que "os trabalhos em curso superam as expectativas".

"O projecto é bastante importante para o processo de ensino e aprendizagem, ao nível dos conteúdos programáticos, sobretudo para o controlo e prevenção das infeções do periparto", referiu.

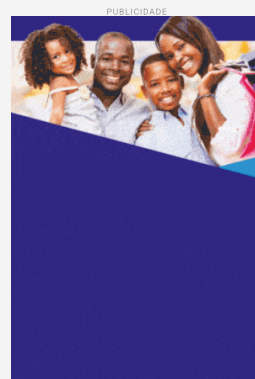
O professor do Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul, também coordenador do projecto, salientou a importância de "preparar os profissionais, analisar os programas de estudo e identificar as lacunas", contribuindo para "prevenir as infeções do periparto e evitar muitas mortes".

No comunicado, a ESEnFC acentuou a necessidade de conseguir "práticas de controlo de infeções maternas periparto que sejam simultaneamente sustentáveis e inovadoras, contribuindo para uma maternidade mais segura".

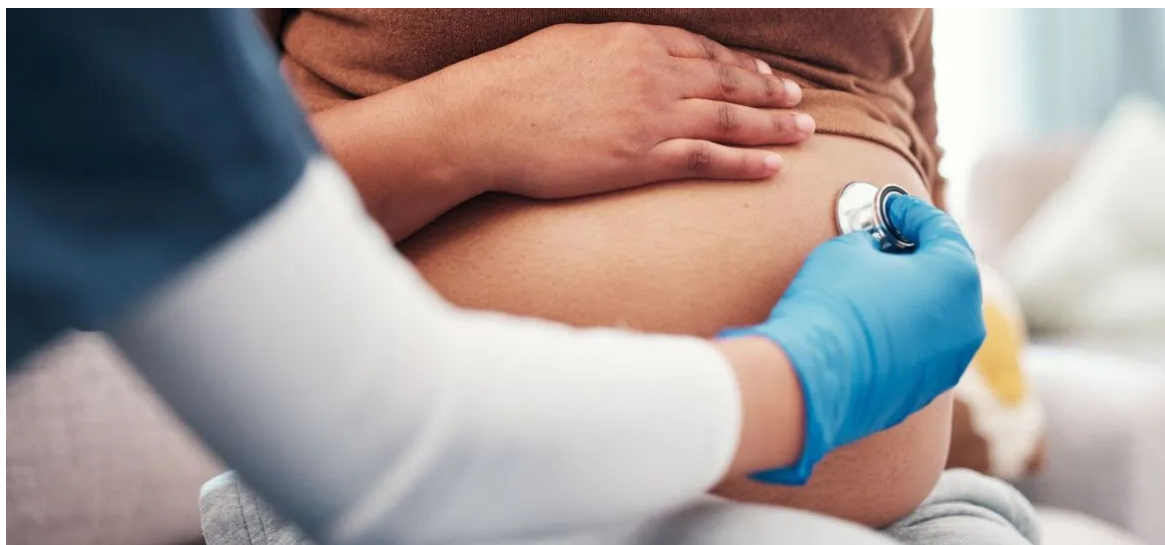
Os parceiros pretendem "melhorar a qualidade do ensino superior na África subsariana, reforçando a relevância dos enfermeiros formados nas instituições de ensino superior para o mercado de trabalho e a sociedade, aumentando o nível de competências, aptidões e potencialidades, quer dos estudantes, quer dos educadores de enfermagem", adiantou Maria da Conceição Bento, citada na nota.

A investigadora revelou ainda à Lusa que os promotores, numa fase posterior, planeiam "disseminar os resultados do projecto" em países como Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Está previsto que, durante três anos, o projecto envolva 950 estudantes e 200 professores, enfermeiros e tutores clínicos de enfermagem.



ESEnFC coordena projeto da UE para uma maternidade mais segura em Angola e em Moçambique



País

Março 7, 2025

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) está a coordenar um projeto de cooperação transnacional que tem como objetivo formar educadores e estudantes de Enfermagem de instituições de ensino superior de Angola e de Moçambique sobre práticas de controlo de infeções maternas periparto, que sejam simultaneamente sustentáveis e inovadoras, contribuindo para uma maternidade mais segura.

MPIPrevEdu – Empowering Sub-Saharan African HEIs to educate nursing students on sustainable and innovative peripartum maternal infection control practices, assim se denomina o projeto, cofinanciado pela União Europeia (programa Erasmus+) com 800 mil euros, e que envolve um consórcio constituído por mais cinco instituições de ensino superior: de Espanha (Universidad de Valladolid), Angola (Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul e Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa) e Moçambique (Universidade Lúrio e Universidade Católica de Moçambique).

O projeto, coordenado pela professora da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, estima chegar, até outubro de 2027, a cerca de 950 estudantes e 200 professores, enfermeiros e tutores clínicos de Enfermagem, “fomentando uma rede de pessoas, entidades, instituições de ensino e de saúde na África Subariana”.

O consórcio ibero-africano pretende assegurar o desenvolvimento de currículos para a prevenção e controlo das infeções maternas periparto, através de um modelo educativo (Modelo MPIPrevEdu) com recurso a cenários de simulação e à construção de livros digitais (e-books) que integrarão a abordagem teórica, a formação pedagógica e as situações simuladas, na área da maternidade, quer em ambiente de serviços de saúde, quer em contexto comunitário.

“O projeto MPIPrevEdu está empenhado em promover os direitos reprodutivos das mulheres, melhorando a qualidade dos currículos de Enfermagem no contexto da prevenção e controlo das infeções maternas periparto” e, assim, contribuindo “para uma maternidade mais segura para as mulheres na África subsariana”, afirma Maria da Conceição Bento.

Fortalecer a ligação entre a academia e os profissionais de saúde

“As infeções maternas periparto são uma das prioridades globais de saúde, que tem especial relevância na África subsariana, dada a elevada incidência, morbilidade e mortalidade de mulheres e recém-nascidos”, constata o consórcio do projeto MPIPrevEdu.

Ao intervir “no processo de formação dos futuros enfermeiros” e ao “fortalecer a ligação entre a academia e os atuais profissionais”, o projeto MPIPrevEdu propõe “melhorar a qualidade do ensino superior na África Subariana, reforçando a relevância dos enfermeiros formados nas instituições de ensino superior para o mercado de trabalho e a sociedade, aumentando o nível de competências, aptidões e potencialidades, quer dos estudantes, quer dos educadores de Enfermagem”, sublinha Maria da Conceição Bento.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, infeção **materna** periparto “é uma infeção bacteriana do trato genital ou tecidos circundantes que ocorre a qualquer momento entre o início da rutura de membranas ou trabalho de parto e o 42.º dia pós-parto, em que se verificam dois ou mais dos seguintes sintomas: dor, febre, corrimento vaginal anormal, corrimento com um cheiro/odor desagradável ou atraso na involução uterina”.

Crédito imagem: iStock

[África](#) [Angola](#) [enfermagem](#) [enfermeiros](#) [Escola Superior de Enfermagem de Coimbra](#) [ESEnFC](#) [maternidade](#) [Moçambique](#)

[f](#) [X](#) [P](#) [t](#) [in](#) [e](#)



Coimbra coordena projeto para maternidade mais segura em Angola e Moçambique

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEN-fC) coordena um projeto, juntamente com mais instituições de ensino, que visa melhorar o controlo das infeções maternas associadas ao parto em Angola e Moçambique. Cofinanciado pela União Europeia com 800 mil euros, através do programa Erasmus+, o projeto destina-se a “formar educadores e estudantes de enfermagem” dos dois países africanos de expressão portuguesa acerca das “práticas de controlo de infeções maternas periparto”. Até 2027, participam no projeto, além da anfitriã de Coimbra, a Universidad de Valladolid (Espanha), o Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul e o Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa, ambos em Angola, e a Universidade Lúrio e a Universidade Católica de Moçambique (UCM).

Projeto para maternidade mais segura em Angola e Moçambique

ÁFRICA NOTÍCIAS SAÚDE

Coimbra, (Lusa) – Instituições de ensino de quatro países participam num projeto coordenado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) que visa melhorar o controlo das infeções maternas associadas ao parto e proporcionar uma maternidade mais segura em Angola e Moçambique.

Cofinanciado pela União Europeia com 800 mil euros, através do programa Erasmus+, o projeto focado para maternidade em Angola e Moçambique, destina-se a "formar educadores e estudantes de enfermagem" dos dois países africanos de expressão portuguesa acerca das "práticas de controlo de infeções maternas periparto".

"Nos últimos números de Angola, temos 460 mortes por ano de mães por cada 100 mil nascidos vivos, enquanto em Moçambique morrem 506 mulheres em 100 mil nascidos vivos", disse hoje à agência Lusa a professora Maria da Conceição Bento, coordenadora do projeto.

Porém, "estes são os números possíveis" sobre a realidade atual da maternidade em Angola e Moçambique.

"Temos de estar preocupados com as infeções maternas que acontecem no periparto", sublinhou a docente e antiga diretora da ESENfC.

O consórcio "vai intervir na formação dos futuros enfermeiros para melhor controlo das infeções maternas periparto, uma das prioridades globais de saúde com especial relevância na África subsariana, dada a elevada incidência e mortalidade de mulheres e recém-nascidos", salientou hoje a ESENfC num comunicado enviado à Lusa.

Até 2027, participam no projeto, além da anfitriã de Coimbra, que acolhe o primeiro encontro presencial até sexta-feira, a Universidad de Valladolid (Espanha), o Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul e o Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa, ambos em Angola, e a Universidade Lúrio e a Universidade Católica de Moçambique (UCM).

Para Atija Pilião, que coordena a iniciativa da parte de Moçambique, "a questão da saúde da mulher e da criança é um desafio ainda de nível elevado da maternidade, no parto e no pós-parto".

"Com o trabalho de toda a equipa, podemos conseguir controlar aos poucos algo que para nós é preocupante", declarou a docente de enfermagem na UCM.

Por sua vez, Lourenço Lino Sousa, de Angola, realçou à Lusa que "os trabalhos em curso superam as expectativas".

"O projeto é bastante importante para o processo de ensino e aprendizagem, ao nível dos conteúdos programáticos, sobretudo para o controlo e prevenção das infeções do periparto", referiu.

O professor do Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul, também coordenador do projeto, salientou a importância de "preparar os profissionais, analisar os programas de estudo e identificar as lacunas", contribuindo para "prevenir as infeções do periparto e evitar muitas mortes".

No comunicado, a ESENfC acentuou a necessidade de conseguir "práticas de controlo de infeções maternas periparto que sejam simultaneamente sustentáveis e inovadoras, contribuindo para uma maternidade mais segura".

Os parceiros pretendem "melhorar a qualidade do ensino superior na África subsariana, reforçando a relevância dos enfermeiros formados nas instituições de ensino superior para o mercado de trabalho e a sociedade, aumentando o nível de competências, aptidões e potencialidades, quer dos estudantes, quer dos educadores de enfermagem", adiantou Maria da Conceição Bento, citada na nota.

No comunicado, a ESENfC acentuou a necessidade de conseguir "práticas de controlo de infeções maternas periparto que sejam simultaneamente sustentáveis e inovadoras, contribuindo para uma maternidade mais segura".

Os parceiros pretendem "melhorar a qualidade do ensino superior na África subsariana, reforçando a relevância dos enfermeiros formados nas instituições de ensino superior para o mercado de trabalho e a sociedade, aumentando o nível de competências, aptidões e potencialidades, quer dos estudantes, quer dos educadores de enfermagem", adiantou Maria da Conceição Bento, citada na nota.

A investigadora revelou ainda à Lusa que os promotores, numa fase posterior, planeiam "disseminar os resultados do projeto" em países como Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Está previsto que, durante três anos, o projeto envolva 950 estudantes e 200 professores, enfermeiros e tutores clínicos de enfermagem.

CSS // JMC

Lusa/Fim

Destaques



Biden diz que está trabalhando com FBI sobre ameaças a parlamentares e indicados de Trump

Há 3 meses



EUA expressam preocupação com aumento do risco de conflito no Oriente Médio

Há 7 meses



Lateral-esquerdo Marcelo anuncia aposentadoria aos 36 anos

Há 1 mês



Moçambique/ Eleições: Escritores pedem "encontro urgente" entre Venâncio Mondlane e Daniel Chapo

Há 4 meses



RD Congo: Guterres lança apelo à paz face a ciclo de violência

Há 1 mês



Moçambique/ Eleições: Missão da CPLP questiona transparência e credibilidade do processo

Há 4 meses